REPELÊNCIA DE EXTRATOS DE LUDWIGIA SSP. PARA CONTROLE DE TRIBOLIUM CASTANEUM

Geovana Morais Fideles (geovana.fideles086@academico.ufgd.edu.br)

Elisa De Aquino Roas (elisa.roas061@academico.ufgd.edu.br)

Gisele Silva De Oliveira (silvadeoliveiragisele@gmail.com)

Diane Cortese (biocortese@gmail.com)

Marcos Gino Fernandes (marcosfernandes@ufgd.edu.br)

O *Tribolium castaneum* é um inseto achatado de coloração marrom- avermelhada, pertencente à família tenebrionidae, esse inseto é considerado uma praga secundária. Esta praga ataca grãos armazenados e partidos tanto por ações biológicas quanto por físicas. O *Tribolium castaneum* é um inseto que causa grandes problemáticas para os agricultores e comerciantes, pois esta praga acaba danificando os grãos, além de que, sua forma de combate se baseia em utilização de inseticidas químicos, o que acarreta em problemas de saúde nos seres vivos. Assim, é necessário desenvolver uma forma de repelência natural, já que o controle deste inseto é feito a partir de inseticidas químicos sintéticos. O objetivo dessa pesquisa foi testar a repelência de extratos botânicos de quatro espécies de plantas (*Ludwigia sericea*, *L. tomentosa*, *L. nervosa* e *L. longifolia*) na repelência de *T. Castaneum* após 24 e 48 horas. O teste de repelência foi realizado, em câmaras tipo do BOD sob condições de temperatura e umidade de ($32\text{ }^{\circ}\text{C} \pm 2$, 0 UR) e 12 horas de fotofase. Foram avaliados cinco extratos botânicos aquosos das plantas, *Ludwigia sericea*, *L. tomentosa*, *L. nervosa* e *L. longifolia* a 10% de concentração e um tratamento com água destilada como controle. Vinte gramas de milho foram pesadas e mergulhadas em cada tratamento. Após secarem, as 20 gramas de milho foram colocadas em potes plásticos 50 mL. Estes por sua vez foram depositados em potes plásticos de 1 kg com tampas, usadas como arenas para a livre escolha dos insetos. Em seguida, foram liberados 100 insetos no centro de cada arena. Após 24 e 48 horas foi contabilizado o número de insetos em área tratada. Os resultados mostraram que o número de insetos em área tratada não teve diferenças estatísticas a 5% de probabilidade pelo teste de anova entre os extratos botânicos e o controle para *T. castaneum*. É provável que os compostos ativos presentes nessas espécies de plantas mostraram uma fraca toxicidade contra os insetos adultos de *T. castaneum*, assim, não foram capazes de interferir nos receptores sensoriais de suas antenas, e nem nos receptores olfativos do *T. castaneum* para repelência destes.